

RECADO DE PARIS

PARIS, janeiro — O Grand Palais foi construído em 1900 para abrigar os Salões organizados pelas sociedades de artistas plásticos. Cumpriu essa função até 1937, quando os artistas concordaram em ceder uma parte à Exposição Internacional, por seis meses. Nunca mais viram o Grand Palais, que hoje serve um pouco para tudo, inclusive para uma exposição de utensílios de uso doméstico. Durante a guerra ele foi muito danificado e jamais se conseguiu verbas para os reparos.

Pois agora o sr. Formigué, presidente da União francesa das grandes sociedades artísticas, deu o grito de guerra. A partir de maio os plásticos invadirão, haja o que houver, o Grand Palais. Deixarão suas telas e esculturas no chão, se não tiverem onde colocá-las. Ficarão lá dentro. Farão ali todos os Salões: o dos Independentes, o de Outono, o dos Artistas Franceses, o da Sociedade Nacional, o das Artes Decorativas.

O sr. Formigué, vastamente apoiado por sua vasta classe — cerca de 10.000 artistas de todas as tendências — está disposto a tudo. Diz que os artistas pobres tornam-se miseráveis quando não têm onde expor. Conta o caso triste de um pintor que vendeu seus dentes de ouro para ter alguma coisa para comer. Diante de uma maquininha de descascar legumes que está exposta, entre muitas outras, no Grand Palais, exclama o sr. Formigué: "Não temos nenhum preconceito contra as máquinas de descascar legumes, mas pensamos que o mundo se preocupa mais com a arte francesa do que com as máquinas de descascar legumes!".

Isso pode ser — hélas — uma ilusão. Mas convém não fazer pouco do sr. Formigué, que diz: "Espero que não nos obriguem a usar a força".

• • •

Mas ainda há dinheiro para comprar belas coisas e curiosidades. Algumas vendas feitas na semana passada: quatro cartas de Proust, 20 mil francos; uma carta grande de Zola, 20 mil; primeira edição de "Le Rouge e Le Noir", 120 mil; de "Athalie" de Racine, 70 mil; de "L'Ecole des Femmes", 121 mil; um colar de pérolas, 133 mil.

Mas eu conheço um sujeito que, vagabundando pela beira do Sena, perto da Notre Dame, comprou aquele livro sobre o Brasil, de Denis, com todas as gravurinhas, perfeito, por... 50 francos.

1. 2. 50

R. B.